

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO INGRESSO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS¹ E PRIVADAS POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE LAGUNA/ SC

Mirelle João Francisco²

Solange Zanatta Piva³

Resumo: O objetivo desta pesquisa é identificar a representação social do ingresso em universidades públicas e privadas por alunos de ensino médio de uma escola pública de Laguna/ SC. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, classificada como pesquisa de campo de levantamento. Os dados foram coletados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Participaram da pesquisa 43 estudantes do ensino médio de uma escola pública da cidade de Laguna, dos períodos matutino e vespertino com idades entre 14 e 18 anos. Os dados da questão 4 foram submetidos ao software Iramuteq para análise quantitativa, os demais dados foram tabulados em relação a frequência das respostas e calculados os respectivos percentuais e exibidos através de tabelas e gráficos feitos manualmente. A análise dos resultados indica uma imagem das pessoas que frequentam a universidade como sendo estudiosas, em busca de um futuro melhor. Concluiu-se com esta pesquisa que a representação social dos estudantes participantes quanto ao ingresso em universidades é de que, com muito estudo e aprendizado, é possível atingir seus objetivos, pensando em um futuro, conquistando uma profissão, conseguindo um emprego e sendo alguém na vida. As conversas informais construídas no dia-a-dia desses estudantes foram cruciais para elaboração dessa representação.

Palavras-chave: Representação Social. Adolescentes. Universidades.

ABSTRACT: The objective of this research is to identify the social representation of admission to public and private universities by high school students of a public school in Laguna / SC. It is a quantitative, descriptive research, classified as survey field survey. Data were collected through a questionnaire with open and closed questions. A total of 43 high school students from a public school in the city of Laguna, from the morning and afternoon periods, aged 14 to 18, participated in the study. The Iramuteq software was used to analyze one of the questionnaire responses, the others were shown through graphs and tables made by the researcher, for tabulation and data analysis, concerning social representation. The analysis of the results indicates an image of people who attend university as studious people, in search of a better future. It is concluded with this research that the social representation of the participating students in the entrance to universities is that, with much study and learning, it is

¹ Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em psicologia. Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

² Acadêmico (a) do curso de Psicologia. E-mail: mirelle.lg_97@hotmail.com.

³ Professor (a) orientador. Mestre Administração (Universidade Federal de Santa Catarina, 2001). Especialista em Administração de Recursos Humanos pela UNESC (FUCRI – 1990). Graduação em Psicologia (Universidade Federal de Santa Catarina, 1983). E-mail:solapiva@gmail.com.

possible to reach their goals, thinking about a future, winning a profession, getting a job and being someone in the life. The informal conversations built up in the daily life of these students were crucial to the elaboration of this representation.

Keywords: Social Representation. Adolescents. Universities.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é conhecida por ser uma fase de muitas decisões, inclusive por ser a fase em que se precisa fazer escolhas profissionais. Para os adolescentes, o momento da escolha profissional traz à tona não somente seus interesses e aptidões, mas também a maneira como eles veem o mundo, como eles próprios se veem, as informações que possuem acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Cada vez mais cedo o adolescente deve optar por uma profissão, antes mesmo de terminar o ensino médio, e muitos acreditam que essa escolha é definitiva, que deve ser “para o resto da vida”, em uma fase do desenvolvimento em que, muitas vezes, nem ao menos tem sua identidade formada. Buscando entender pela ótica de uma abordagem psicossocial do desenvolvimento, a mesma esclarece que a identidade é formada também levando-se em conta o contexto no qual o indivíduo está inserido, e que a família possui papel fundamental na formação da identidade desse adolescente. (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Almeida e Pinho (2008) também apontam que o indivíduo, ao nascer, já carrega consigo uma série de expectativas da família que ele deverá (ou não) cumprir ao longo da vida. Os pais depositam seus sonhos nos projetos que fazem para o futuro do filho, e o adolescente desenvolve-se dentro desse contexto que, muitas vezes, sugere que o indivíduo deva seguir a profissão do pai e/ou do avô, ou ouvindo que, determinada profissão não é apropriada para o seu sexo.

Sampaio (2011), traz uma reflexão sobre o caminho percorrido entre o ensino médio e o ensino superior, entre o curso médio na escola pública, o vestibular e a universidade. Para o autor esse caminho não se inicia no momento em que ocorre o ingresso no nível médio, mas se inscreve em toda a trajetória socioeducacional que o antecede, ainda que o ensino médio seja identificado, em geral, como a antessala do vestibular, estágio crucial para o ingresso na universidade (SAMPAIO, 2011). Independente das questões que cercam o processo de

escolha, nota-se uma queda no número de matriculados do ensino médio para o ensino superior.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) 2017 apontam que em Santa Catarina, estão matriculados no ensino médio em escolas públicas da área rural, uma média de 19,4 alunos por turma, já na área urbana esse número sobe para uma média de 26,1 alunos por turma. Só na rede municipal e estadual de Santa Catarina são 200.237 alunos matriculados (BRASIL, 2017). De acordo com o Censo da Educação Superior de 2015, existem em Santa Catarina 94 IES (Instituições De Ensino Superior), sendo que destas, 4 são federais (37.032 estudantes matriculados), 1 estadual (13.408 estudantes matriculados), 6 municipais (29.284 estudantes matriculados) e 83 privadas (248.959 estudantes matriculados). Essas IES possuem um total de 328.683 estudantes matriculados, sendo que deste total, 180.711 tem idades entre 18 e 24 anos.

Os dados que compõem o levantamento do Censo da Educação Superior de 2016, apontam que no Brasil, o número de matrículas em cursos de graduação da rede pública de ensino teve um aumento de 1,9% em 2016 em relação ao ano de 2015. Já a rede privada de ensino registrou a primeira queda em 25 anos, com uma redução de 16.529 alunos (0,3%).

Quando se busca entender o que os estudantes pensam sobre o ingresso no curso superior a Teoria das Representações Sociais auxilia nesta busca. Segundo o teórico Serge Moscovici, trata-se de um conjunto de conceitos e proposições originadas na vida cotidiana dos sujeitos no curso das comunicações interpessoais. A representação social é construída nas trocas do dia a dia dos grupos sociais visando uma praticidade, servindo de orientação e justificação nas decisões tomadas no cotidiano. Nesse sentido, o acesso às representações sociais permite compreender os fatores que fundamentam as ações de sujeitos que pertencem a um determinado grupo. (CASTRO; CASTRO, 2018)

A partir da Teoria da Representação Social, busca-se através desta pesquisa, entender qual a visão de estudantes do ensino médio de uma escola pública acerca do ingresso em universidades públicas e privadas. O que os adolescentes pensam e imaginam sobre o ingresso no ensino superior ainda é algo muito escasso em termos de pesquisas. Pesquisar sobre a temática pode ser de grande valia para as escolas e para os profissionais da psicologia, no que diz respeito ao processo de orientação profissional, para que possam saber que caminho trilhar com adolescentes de forma que estes possam fazer uma escolha pautada no conhecimento sobre si e sobre as demais questões que puderem aparecer como resultado da

pesquisa. Indiretamente os estudantes que participarem da pesquisa também poderão ser beneficiados a partir do momento em que a escola, caso tenha interesse, tome conhecimento e faça bom uso dos dados da pesquisa.

Ao buscar pesquisas sobre o assunto verifica-se que existem poucos estudos acerca da percepção dos alunos de ensino médio sobre o seu ingresso em universidades e as que existem não estão voltadas diretamente para a questão das Representações Sociais. Uma das pesquisas encontradas diz respeito à “Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho” (VAZQUEZ; SOUZA, 2015). Em relação a Representação Social, existem pesquisas relacionadas às cotas, como por exemplo, “Representação Social de Estudantes Universitários sobre Cotas na Universidade” (SILVA; SILVA 2012). Existem algumas pesquisas mais antigas sobre representações sociais e adolescentes, uma delas traz uma visão geral dos estudantes, tendo como tema, “Os jovens do ensino médio e suas representações sociais” (FRANCO; NOVAES 2001). A existência de poucos estudos, aliado ao interesse da pesquisadora em ampliar seu conhecimento sobre o tema justificam a realização da presente pesquisa, trazendo como problemática, qual a representação social do ingresso em universidades públicas e privadas por estudantes de ensino médio de uma escola do município de Laguna/ SC?

Esta pesquisa teve como objetivo geral, identificar a representação social do ingresso em universidades públicas e privadas por estudantes de ensino médio de uma escola do município de Laguna. E como objetivos específicos: identificar interesse dos estudantes pesquisados em ingressar em universidades; identificar o conhecimento dos estudantes sobre os meios de ingresso nas universidades públicas e privadas; identificar o conhecimento dos estudantes sobre as possibilidades de bolsas de estudos em universidades privadas e sobre as políticas de ações afirmativas das universidades públicas. Identificar a imagem que os estudantes pesquisados fazem da universidade. Identificar o significado de ingressar na universidade para os estudantes pesquisados.

1.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O estudo das Representações Sociais (RS) não está focado no sujeito individual, mas nos fenômenos produzidos pelas construções particulares da realidade social (JOVCHELOVITCH, 1995, p.79). A representação social é construída nas trocas do dia a dia

dos grupos sociais visando uma praticidade, servindo de orientação e justificação nas decisões tomadas no cotiando. Nesse sentido, o acesso às representações sociais permite compreender os fatores que fundamentam as ações de sujeitos que pertencem a um determinado grupo (CASTRO; CASTRO, 2018).

Jovchelovitch (1995, p.79) propõe pensar sobre as representações sociais à luz da perspectiva piagetiana, sendo assim, entendendo-as em relação a seu processo de formação e de transformação, “as representações sociais não são um agregado de representações individuais da mesma forma que o social é mais que um agregado de indivíduos” (JOVCHELOVITCH, 1995, p.79). Jovchelovitch (1995), acredita que esses processos são processos de mediação social.

Comunicação é mediação entre um mundo de perspectivas diferentes, trabalho é mediação entre necessidades humanas e o material bruto da natureza, ritos, mitos e símbolos são mediações entre a alteridade de um mundo frequentemente misterioso e o mundo da intersubjetividade humana: todos revelam numa ou noutra medida a procura de sentido e significado que marca a existência humana no mundo. (JOVCHELOVITCH, 1995, p.79).

Portanto é nas mediações sociais, em suas mais diversas formas, que se estabelece as representações sociais, e que por elas serem sociais, não teriam nenhuma utilidade em um mundo de indivíduos isolados, nem ao menos existiriam. As representações sociais “são uma estratégia desenvolvida por atores sociais para enfrentar a diversidade e a mobilidade de um mundo que, embora pertença a todos, transcende a cada um individualmente.” (JOVCHELOVITCH, 1995, p.80). Nessa perspectiva, as representações sociais são um lugar de fabricação comum, onde cada sujeito transcende sua individualidade para inserir-se na vida em comum, “dessa forma, elas não apenas surgem através de mediações sociais, mas tomam-se, elas próprias, mediações sociais.” (JOVCHELOVITCH, 1995, p.81). E assim, por meio das mediações sociais o sujeito expressa seu lugar no mundo, tentando entendê-lo, interpretá-lo e construí-lo.

A construção das representações sociais acontece por meio de dois processos cognitivos (MOSCOVICI, 1978), que trata-se também do caminho pelo qual as representações sociais estabelecem mediações, que seriam: a objetificação e a ancoragem. Elas trazem para um nível quase material a produção simbólica de uma comunidade (JOVCHELOVITCH, 1995, p.81). Ancorar ideias é integrá-las a uma rede de categorias familiares (CASTRO; CASTRO, 2018), sendo assim ancorar é trazer para categorias e

imagens conhecidas o que ainda não está classificado ou rotulado (GUARESCHI 1995, p.201), e nessa dinâmica de classificação e rotulação, os significados produzidos a partir disso, servem como orientação e justificação para interesses comuns de determinado grupo, e conseqüentemente, para as atitudes e práticas dos integrantes (CASTRO; CASTRO, 2018). O processo cognitivo da objetivação tem caráter representativo e funciona promovendo uma economia cognitiva, facilitando a comunicação, reduzindo o conceito a uma imagem de fácil acesso, ou seja, reproduzir uma ideia em uma imagem para disponibilizar o objeto de modo eficaz para a comunicação compartilhada (CASTRO; CASTRO, 2018). Bauer (1995, p.231) esclarece que

A função simbólica se refere ao fato de que em RS lidamos com imagens variáveis da realidade, através das quais as pessoas estabelecem um sentido de ordem, transformam o não-familiar em familiar através da ancoragem de novos conhecimentos em antigos esquemas, criam uma estabilidade temporária através da objetivação, e localizam a si próprios entre os demais através de um senso de identidade social.

Moscovici (1984 apud GUARESCHI 1995, p.212), ao analisar o processo formador das representações, afirma que o propósito de todas as representações é o de tornar algo não familiar, ou a própria não familiaridade em familiar. Essa seria a razão de por que as pessoas formam e constroem representações sociais. Para compreender melhor essa questão de não familiaridade, Moscovici (1984 apud Guareschi 1995, p.212) esclarece que, nossa sociedade é além de um sistema político e econômico, um sistema de pensamento (o pensamento como “ambiente”), porém existem nessa sociedade diferentes tipos de universos de pensamento: os universos consensuais e os universos reificados. Os universos reificados estão cristalizados na formalidade e na hierarquia do espaço científico. Os universos consensuais se constituem principalmente nas conversas informais e na vida cotidiana, onde mais frequentemente são produzidas as representações sociais, que são as teorias do senso comum, ou seja, um conhecimento produzido por um grupo através de um diálogo informal. “Ora, o ‘não familiar’ é produzido, e se situa, na maioria das vezes, dentro do ‘universo reificado’ das ciências, e deve ser transposto ao ‘universo consensual’ do dia-a-dia.” (GUARESCHI, 1995, p.212). Essa tarefa de transposição é, em geral, executada pelos divulgadores científicos de todos os tipos, como propagandistas, jornalistas, professores, comentaristas econômicos e políticos, que tem como recurso os meios de comunicação (GUARESCHI, 1995, p.212).

Jodelet (1989, p. 36 apud OLIVEIRA e WERBA, 1998, p.93) pontua que representação social trata-se de uma forma de conhecimento, tendo uma visão mais prática de uma realidade em comum a um grupo social, sendo assim, as representações sociais, como forma de conhecimento prático, inserem-se mais especificamente entre as correntes que estudam o conhecimento do senso comum (SPINK, 1995, p.118). Para Pacheco (1985, p. 31) a representação social é “como uma visão de mundo apreendida a partir das relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si e que são determinadas pela sua classe social que, por sua vez, é determinada historicamente”.

Pesquisar a representação social dos estudantes pode auxiliar a compreender como eles, enquanto grupo social, compreendem esse processo de escolha profissional e de que forma ele representam o ingresso na universidade.

1.2 ESCOLHA PROFISSIONAL

As decisões acerca da escolha profissional, são em sua maioria, tomadas na adolescência. Uma fase conturbada, com transformações fisiológicas, psíquicas e no que se refere à formação das representações e papéis sociais (ALMEIDA; MELO-SILVA; SANTOS, 2017). No processo de busca e de tomada de decisão profissional, alguns ambientes assumem um papel importantíssimo, como por exemplo, a escola e a família.

A família pode desempenhar na vida do estudante um papel de contribuição, para sua saúde emocional e para o seu desempenho, nas mais variadas áreas da vida, inclusive no momento da escolha profissional. O ambiente familiar em que o adolescente está inserido pode ter um papel de segurança e motivação diante das muitas novidades que precisam ser encaradas na adolescência (FARIA; WEBER; TON, 2012). Porém, a família também pode acabar desempenhando um papel opositor a isso, que pode vir a tornar essa fase da adolescência ainda mais conflituosa. Faria, Weber e Ton (2012), alertam que os principais fatores estressores aos quais os adolescentes estão expostos, estão vinculados as cobranças familiares em relação a sua escolha e ao sucesso profissional. Os adolescentes passam boa parte de sua vida ouvindo dos pais, como devem se vestir, como devem se comportar, o que devem falar, e na hora de escolher uma profissão esse cenário não é diferente (FARIA; WEBER; TON, 2012).

Em relação ao papel da escola Levenfus e Soares (2010, p. 35), apontam, uma dicotomia entre a escola pública e a escola particular. Na escola particular os alunos se veem como privilegiados, o que lhes possibilita uma maior chance de ingresso em universidades públicas valorizadas, já na escola pública o aluno tem uma experiência educacional vinculada a construção de uma imagem de fracasso e de incompetência (LEVENFUS E SOARES, 2010, p. 35), dessa forma, o papel da escola tornou-se maior no que diz respeito a educação para vida pública, e a aprendizagem da vida em sociedade, sendo chamada a dar conta além dos ciclos formativos, ensino médio- universidade, do ciclo de transição escola-trabalho.

A escolha profissional e a construção de um projeto de vida acontece de maneiras diferentes para alunos de escolas públicas e para alunos de escolas particulares, tendo em vista que as condições sociais e a relação com o trabalho são diferentes para ambos (ZONTA, 2017). Na pesquisa de Zonta (2017) com alunos de escolas públicas, os mesmos relatam que se sentem em desvantagem em relação a alunos de escolas particulares. Para os estudantes pesquisados, os professores das escolas particulares estão mais preparados para dar aula, e complementam que, os alunos de escolas particulares por terem mais condições financeiras, pagam um cursinho pré vestibular.

Estes dados nos levam a pensar sobre os fatores socioeconômicos, que direcionam alguns adolescentes por um outro caminho, no que diz a respeito à escolha profissional, que não a Universidade. De acordo com Zonta (2017), muitos estudantes tem como obstáculo para acesso ao ensino superior os recursos financeiros, o que os leva a iniciar a jornada de trabalho ainda na adolescência. A autora complementa que, para esses estudantes o caminho escolhido é o curso técnico-profissionalizante. Por questões financeiras, o momento de escolha profissional torna-se mais limitado, e acaba determinado pelas oportunidades que aparecem, que frequentemente se relaciona com a profissão dos pais, por ser mais fácil de se conseguir, na opinião dos estudantes pesquisados (ZONTA, 2017).

Dessa forma é importante pensarmos que nem toda escolha profissional passa pela Universidade. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), nos auxiliam a compreender melhor esse cenário.

1.2 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Trazendo um breve histórico sobre o ensino superior no Brasil, Durham (2003), apresenta duas características importantes que marcam o desenvolvimento do mesmo: primeiro referente ao seu caráter tardio, de acordo com o autor as primeiras instituições de ensino superior foram criadas apenas em 1808; segundo ponto, refere-se ao desenvolvimento precoce de um poderoso sistema de ensino privado paralelo ao setor público.

O governo Vargas, instituiu as universidades e definiu o formato legal ao qual deveriam obedecer todas as instituições de mesmo tipo que viessem a ser criadas no Brasil. No início da década de 90, o sistema já apresentava mudanças, sendo a mais importante delas o aumento do percentual de docentes com titulação de Mestre ou Doutor (DURHAM, 2003). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que foi votada em dezembro de 1996, (BRASIL, 2017), definiu de maneira mais clara a “posição das universidades no sistema de ensino superior, exigindo a associação entre ensino e pesquisa, com produção científica comprovada como condição necessária para o seu credenciamento e credenciamento” (DURHAM, 2003). Dessa forma a lei passou a exigir das universidades condições mínimas de qualificação do corpo docente e de regime de trabalho, “sem as quais a pesquisa não poderia se implantar: um mínimo de um terço do quadro docente constituído por mestres e doutores e de um terço de docentes em tempo integral” (DURHAM, 2003). Atualmente entendemos a classificação de Universidade como:

[...]instituição acadêmica pluridisciplinar que conta com produção intelectual institucionalizada, além de apresentar requisitos mínimos de titulação acadêmica (um terço de mestres e doutores) e carga de trabalho do corpo docente (um terço em regime integral). É autônoma para criar cursos e sedes acadêmicas e administrativas, expedir diplomas, fixar currículos e número de vagas, firmar contratos, acordos e convênios, entre outras ações, respeitadas as legislações vigentes e a norma constitucional. (BRASIL, [2018?]).

No Brasil as Instituições de Ensino Superior (IES), podem ser públicas ou privadas. As IES públicas não cobram matrícula ou mensalidade, e são mantidas pelo Poder Público, na forma Federal, Estadual ou Municipal. Já as instituições privadas, são dirigidas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, e podem ser divididas, com ou sem finalidade lucrativa. As IES privadas sem finalidade de lucro são subdivididas em: comunitária, confessionais e filantrópicas (BRASIL, [2018?]).

Conforme a Lei 9.394 da LDB (BRASIL, 1996), são consideradas como IES comunitária, quando as mesmas “são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou

mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluem na sua entidade mantenedora representantes da comunidade”. Já as IES confessionais de acordo com a Lei 9.394 da LDB (BRASIL, 1996), “assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas”. E as filantrópicas, são as “que prestam serviços à população, em caráter complementar às atividades do Estado (art. 20 da LDB)” (BRASIL, [2018?]).

Em relação ao ingresso em IES brasileiras o principal mecanismo é o Vestibular, que trata-se de um “[...] exame que engloba questões objetivas e subjetivas das seguintes matérias do Ensino Médio: Português, Literatura, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, e Língua Estrangeira.” (BRASIL, [2018?]). Outro mecanismo de ingresso em IES “[...] é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de unificar a prova de seleção, ao passo que o vestibular é elaborado pelas próprias IES.” (BRASIL, [2018?]).

São dados do Censo da Educação Superior coletados pelo INEP, que em 2016, 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior (IES) no Brasil, para um total de 8.052.254 estudantes matriculados. Segundo as estatísticas apresentadas, existem no país 197 universidades, e concentram 53,7% das matrículas em cursos de graduação. Dessas matrículas, 69% são nos cursos de bacharelado, tratando-se de um “curso superior generalista, de formação científica ou humanística, que confere ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural, com o grau de bacharel.” (BRASIL, [2018?]), como por exemplo: direito. Os cursos de bacharelado são os que mantêm sua predominância na educação superior brasileira os cursos de licenciatura, são um “curso superior que confere ao diplomado competências para atuar como professor na educação básica, com o grau de licenciado,” (BRASIL, [2018?]), como por exemplo: educação física, pedagogia, matemática e história. Os cursos de licenciatura tiveram o maior crescimento (3,3%) entre os graus acadêmicos em 2016, quando comparado a 2015, segundo o Censo da Educação Superior de 2016 (BRASIL, 2016).

De acordo com o Censo da Educação Superior, no ano de 2016, “[...] quase 3 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação. Desse total, 82,3% em instituições privadas.” (BRASIL, 2016). Ainda segundo o Censo da Educação Superior, no ano de 2015, foi observada uma queda no número de ingressantes, já no Censo da Educação

Superior no ano de 2016, obteve-se um crescimento de 2,2%, “isso ocorreu porque a modalidade a distância aumentou mais de 20% entre os dois anos, enquanto nos cursos presenciais houve um decréscimo no número de ingressantes de 3,7%.” (BRASIL, 2016).

De fato existe uma diferença entre o número de adolescentes que saíram do ensino médio em 2015 e o número de ingressantes em 2016. A teoria das representações sociais deve nos auxiliar a compreender esse fenômeno. Buscando compreender como esses estudantes representam o ingresso em universidade, enquanto grupo.

2 MÉTODO

Trata-se, de uma pesquisa descritiva, classificada como pesquisa de campo de levantamento. Somente os dados da questão 4 foram submetidos ao software Iramuteq para análise quantitativa, os demais dados foram tabulados em relação a frequência das respostas e calculados os respectivos percentuais, os mesmos são apresentados através de tabelas e gráficos feitos manualmente. O fenômeno foi abordado de forma quantitativa. Ressalta-se que esta pesquisa segue as resoluções 466/12 e 510/16 do CONEP/CEP.

A pesquisa foi realizada com alunos matriculados no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, nos períodos matutino e vespertino de uma escola pública do município de Laguna. Foram sujeitos da pesquisa estudantes maiores de dezoito anos e estudantes menores de idade mediante a autorização prévia dos responsáveis. Considerando os períodos matutino e vespertino, participaram da pesquisa 43 estudantes. Utilizou-se como critério de exclusão o aluno que não esteve presente na data prevista para aplicação dos questionários e os menores de idade que não apresentaram a autorização dos responsáveis.

Esta pesquisa foi realizada através de procedimentos metodológicos inspirados na pesquisa de campo de levantamento, utilizando questionário como instrumento de coleta de dados. O questionário continha questões fechadas e abertas.

Esta pesquisa foi enviada ao CEP Unisul e aprovada seu protocolo nº 154014/2018. A execução da mesma deu-se após autorização da direção da escola e dos pais dos estudantes menores de 18 anos. Escolheu-se junto com a escola um dia de aula, explicou-se a pesquisa e esclareceu-se que os estudantes menores de idade precisariam levar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis e que só iriam participar da pesquisa os que trouxessem o mesmo assinado. Na mesma ocasião foi explicado aos estudantes que

mesmo os responsáveis assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorizando a sua participação na pesquisa, os mesmos não seriam obrigados a participar. Enfatizou-se que a pesquisa é de caráter voluntário e que os pesquisados poderiam retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem serem penalizados por isso. Os estudantes menores de idade assinaram o Termo de Assentimento (TA) no dia da aplicação dos questionários.

Os estudantes maiores e menores de 18 anos, que optaram por participar da pesquisa, foram orientados de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido na sala de aula no dia da aplicação do questionário. O TCLE e o TA foram lidos e explicados junto com todos os estudantes no dia da aplicação do questionário. O TCLE e o TA foram recolhidos pelo pesquisador, após serem lidos e assinados pelos estudantes, que optaram por participar da pesquisa. Em seguida os questionários foram entregues aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa. Após todos terem respondido os questionários, os mesmos foram recolhidos pela pesquisadora. A pesquisadora só se ausentou da sala quando todos já haviam terminado de responder os questionários. Todos os questionários foram aplicados no mesmo dia.

3 RESULTADOS

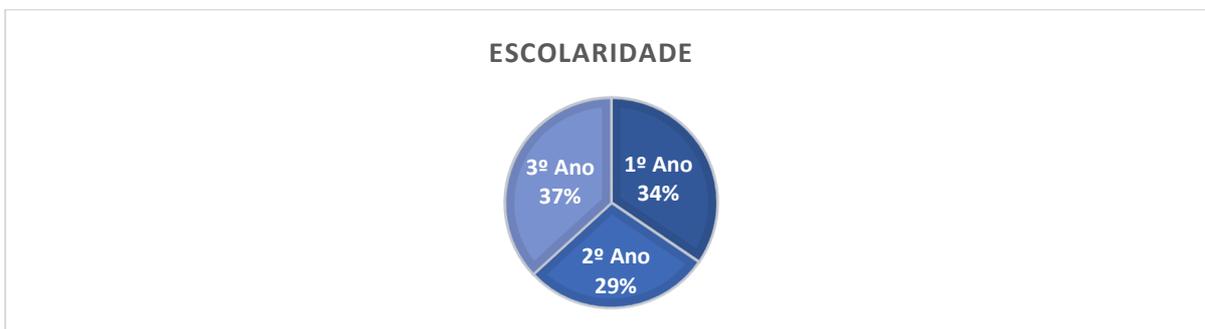
Os dados coletados através do questionário, com perguntas abertas e fechadas, serão apresentados através de gráficos e tabelas.

Gráfico 1 – Referente à Idade dos participantes da pesquisa.



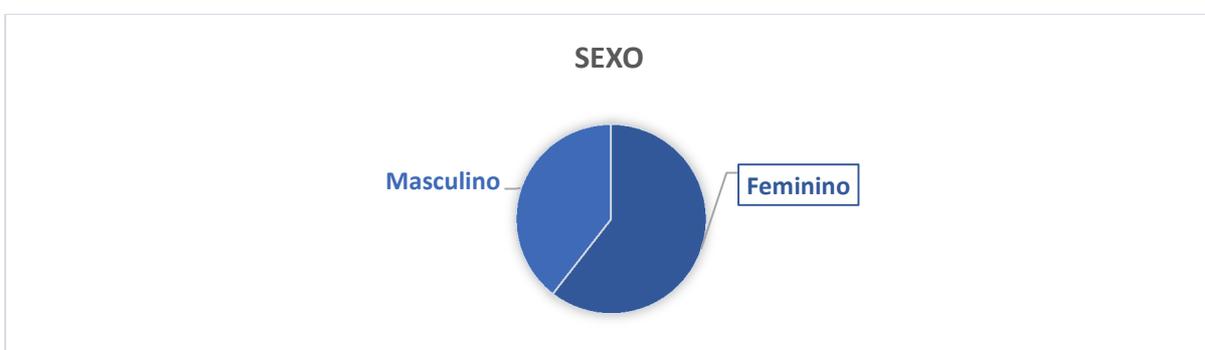
Fonte: Elaboração do autora, 2019.

Gráfico 2- Escolaridade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaboração do autora, 2019.

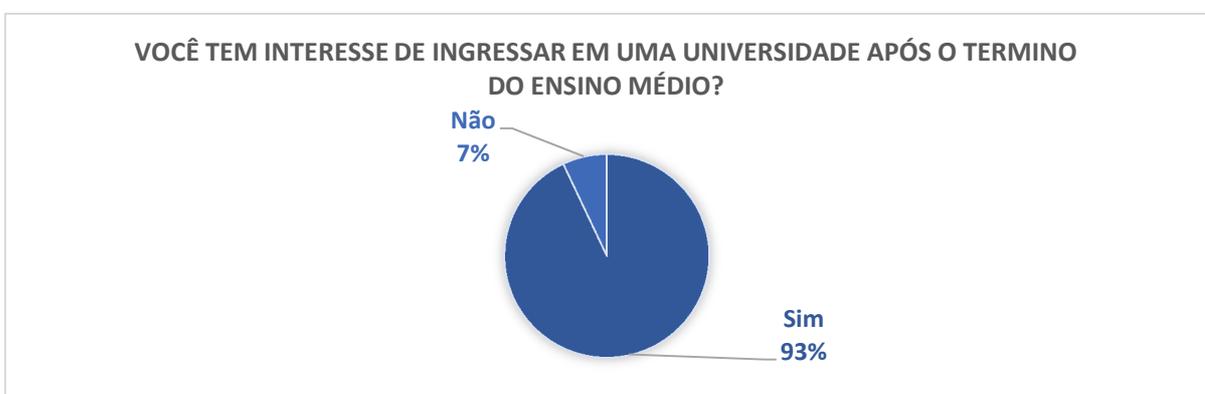
Gráfico 3 – Distribuição dos participantes quanto ao sexo.



Fonte: Elaboração do autora, 2019.

Os dados demonstram que os estudantes que participaram da pesquisa tinham idades entre 14 e 18 anos, que a maioria dos pesquisados são do 3º ano, seguidos pelo 2º e 1º ano, sendo que 61% os pesquisados são do sexo feminino e os outros 39% do sexo masculino.

Gráfico 4 – Interesse em ingressar em uma universidade após o término do ensino médio.



Fonte: Elaboração do autora, 2019.

Gráfico 5 – Conhecimento acerca os meios de ingresso na universidades públicas.



Fonte: Elaboração do autora, 2019.

Tabela 1 – Meios de ingresso na universidade pública reconhecidos pelos participantes.

Resposta:	Apareceu em:
Enem	80% dos questionários
Vestibular	60% dos questionários
Fies	13,3% dos questionários
Sisu	13,3% dos questionários
Histórico	6,6% dos questionários
Faculdade Federal	6,6% dos questionários
Bolsa	6,6% dos questionários

Fonte: Elaboração do autora, 2019.

Gráfico 6 - Conhecimento acerca dos meios de ingresso na universidades privadas.



Fonte: Elaboração do autora, 2019.

Tabela 2 - Meios de ingresso na universidade privadas reconhecidos pelos participantes.

Resposta:	Apareceu em:
Vestibular	<i>38,5% das respostas</i>
Dinheiro	<i>30,7% das respostas</i>
Bolsa	<i>15,3% das respostas</i>
Concurso Publico	<i>15,3% das respostas</i>
Histórico	<i>15,3% das respostas</i>
Enem	<i>15,3% das respostas</i>
Fies	<i>15,3% das respostas</i>
Siso	<i>7,6% das respostas</i>
Prouni	<i>7,6% das respostas</i>

Fonte: Elaboração do autora, 2019.

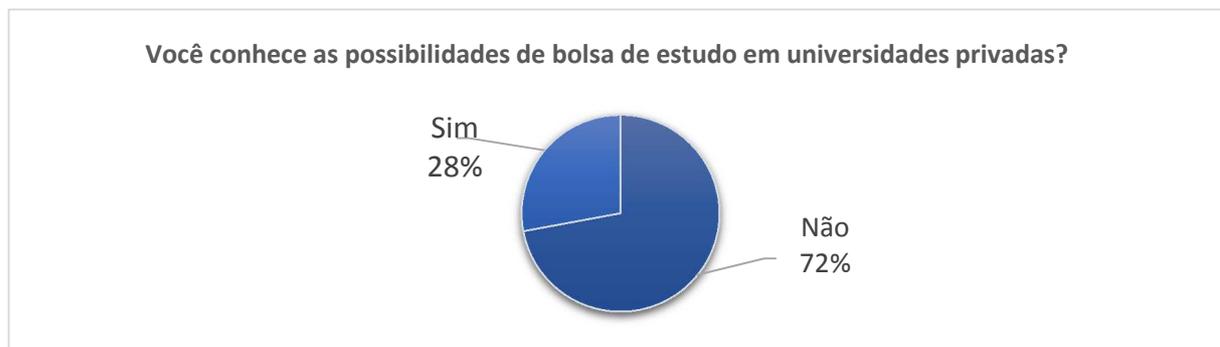
Nos gráficos 4,5 e 6 e nas tabelas 1 e 2, verifica-se que 93% dos estudantes pesquisados manifestam interesse de ingressar em uma Universidade, mas apenas 35% deles conhecem os meios de ingresso em Universidades Públicas e somente 30% os de Universidades Privadas.

Quanto ao meio de ingresso em Universidades Públicas o mais citado pelos estudantes pesquisados foi o ENEM onde, dos 35% que conhecem os meios de ingresso, 80% citaram o mesmo. Dos 30% que conhecem os meios de ingresso em universidades privadas, o ENEM foi citado por 15,3% dos entrevistados. O Vestibular foi citado por 38,5% dos que conhecem os meios de ingresso em Universidade Privadas.

Quanto aos meios de ingresso em Universidades Privadas, um dado que chama atenção é o fato de que a resposta concurso público apareceu em 15,3% dos questionários, sendo mais frequente que a resposta Sisu e Prouni, que apareceram somente em 7,6% dos entrevistados.

Na tabela 1, dos 35% que disseram conhecer os meios de ingresso em universidades públicas, somente 13,3% mencionaram o Sisu, que trata-se de um “sistema informatizado do MEC no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Enem.” (MEC, 2019).

Gráfico 7 - Conhecimento sobre as possibilidades de bolsa de estudo em universidades privadas.



Fonte: Elaboração do autora, 2019.

Tabela 3 – Tipos de bolsa reconhecidas pelos participantes.

Resposta:	Apareceu em:
Enem	41,6% das respostas
Bolsa 100% e 50%	16,6% das respostas
Histórico	16,6% das respostas
Vestibular Fucap	16,6% das respostas
Concurso Público	8,3% das respostas
Prova	8,3% das respostas
Conheço, mas não lembro	8,3% das respostas
Prouni	8,3% das respostas

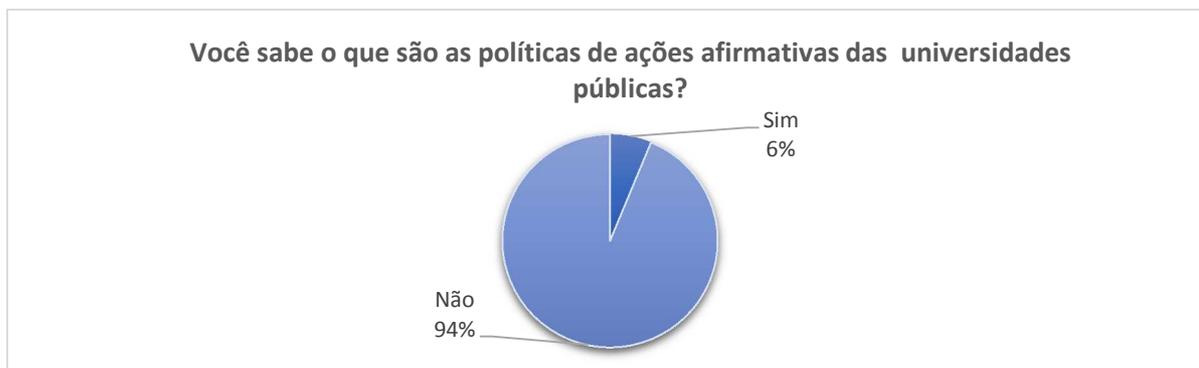
Fonte: Elaboração do autora, 2019.

O gráfico 7 demonstra que apenas 28% dos estudantes pesquisados conhecem as possibilidades de bolsa em universidades privadas. Desses, como podemos ver na tabela 3, 41,6% mencionaram o ENEM, seguidos por bolsa 100% e 50%, Histórico e Vestibular da Fucap com 16,6%. A opção Concurso Público apareceu mais uma vez, porém com uma intensidade menor, em 8,3% dos pesquisados.

O Prouni apareceu em apenas 8,3% dos questionários. Esses dados apontam uma escassez de informações repassadas aos estudantes, pois o “Programa Universidade para Todos – Prouni, tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em

curso de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas” (MEC, 2019), tendo como prioridade estudantes oriundos de escolas públicas.

Gráfico 8 - Conhecimento dos participantes acerca das políticas de ações afirmativas das universidades públicas.



Fonte: Elaboração do autora, 2019.

Os dados apurados mostram que 94% dos estudantes não conhecem as ações de políticas afirmativas das universidades públicas. Mais uma vez a desinformação dos estudantes fica evidente, pois, “existe há mais de dez anos uma política de ação afirmativa para as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras que visa à inclusão de estudantes oriundos de classes minoritárias nas vagas do ensino público superior, as chamadas ‘quotas’.” (ALBUQUERQUE e PEDRON, 2018).

Tabela 4 - Faculdades ou Universidades reconhecidas pelos participantes.

Resposta:	Apareceu em:
Unisul	69,7% das respostas
Fucap	34,8% das respostas
Udesc	27,9% das respostas
Nenhuma	18,6% das respostas
UFSC	13,9% das respostas
USP	6,9% das respostas
Unicamp	4,6% das respostas
IFSC	4,6% das respostas
Senai	4,6% das respostas

(Continuação)

Resposta:	Apareceu em:
Unopar	4,6% das respostas
Harvard	2,3% das respostas
Furg	2,3% das respostas
Unesc	2,3% das respostas
BUC	2,3% das respostas
Inter	2,3% das respostas
Prouni	2,3% das respostas
Esucri	2,3% das respostas
UNIVALE	2,3% das respostas
UFRJ	2,3% das respostas
Estácio	2,3% das respostas

Fonte: Elaboração do autora, 2019.

Na tabela 4, a Unisul aparece como a mais conhecida pelos alunos, apontada por 69,7% dos pesquisados, seguida pela Fucap com 34,8% e pela Udesc com 27,9%. Em seguida 18,3% dos pesquisados disseram não conhecer nenhuma.

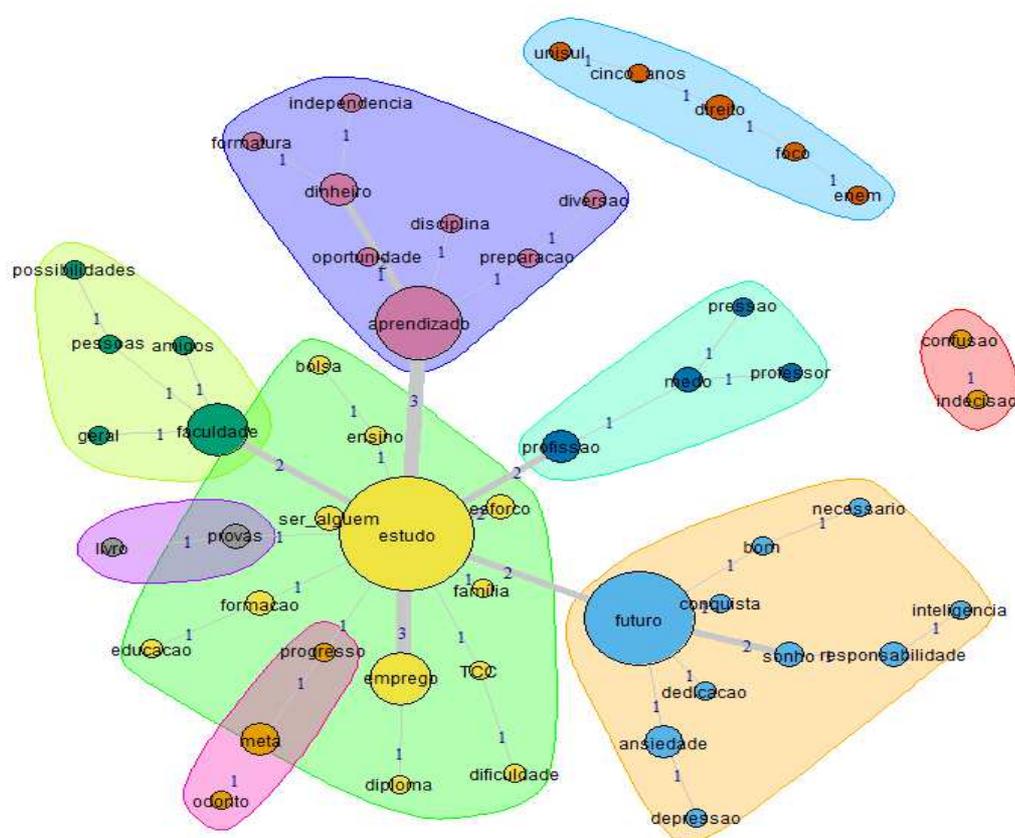
Tabela 5 - Imagem que os participantes tem de pessoas que frequentam a universidade.

Respostas	Apareceu em:
Pessoas estudiosas	53,4% respostas
Pessoas que buscam um futuro melhor	25,5% respostas
Não responderam	13,9% respostas
Pessoas que Buscam realizar um sonho	11,6% respostas
Pessoas que Buscam uma profissão	11,6% respostas
Pessoas Cansadas fisicamente e mentalmente	6,9% respostas
Pessoas Atingindo seus objetivos	4,6% respostas
Pessoas Felizes	4,6% respostas
Pessoas Responsáveis	4,6% respostas
Pessoas com Conhecimento elevado	4,6% respostas

Fonte: Elaboração do autora, 2019.

Com este questionamento buscou-se identificar qual a imagem que os estudantes tem de pessoas que frequentam a Universidade, obteve-se como dado que 53,4% dos pesquisados tem uma imagem destas pessoas como *estudiosas*, seguida por *pessoas que buscam um futuro melhor* com 25,5%.

Gráfico 9 - três primeiras palavras que vem imediatamente a sua mente quando ouve a palavra Universidade.



Fonte: Submetido pela autora ao software Iramutaq, Análise de Similitude, 2019.

No gráfico 9, verifica-se que as palavras mais lembradas pelos adolescentes foram, estudo, aprendizado e futuro. E as menos lembradas foram confusão e indecisão. Eles

representaram o ingresso em universidade a partir do *estudo* reforçado pela palavra *ser alguém*, que perpassa pelas palavras, *futuro, aprendizado, profissão e emprego*.

4 DISCUSSÃO

Diante dos dados apresentados quanto a faixa etária, entende-se que está dentro do esperado para cursar o ensino médio, considerando que a idade mínima para entrar no primeiro ano do ensino fundamental é de 7 anos e que o ensino fundamental vai até o nono ano (BRASIL, [2010?]). Também ficou evidente que os estudantes pesquisados tem interesse de ingressar em uma Universidade. Intrigante o fato de que, nas questões sobre meios de ingresso em universidades, aparecer em dois momentos a resposta concurso público, o que demonstra o quanto os estudantes estão desorientados em relação ao tema, pois o “concurso público objetiva, selecionar os candidatos mais aptos à ocupação de cargos efetivos e empregos públicos. Em se tratando da seleção de pessoas para servir a sociedade exercendo funções — deveres — públicas” (MOTTA, 2010), e não ao ingresso em Universidades. O que nos leva a questionar o que está sendo apresentado para esses alunos relacionado as questões pós ensino médio. Será que trata-se de uma falha da escola, ou dos professores em passar e esclarecer essas questões para eles, ou será que a as próprias Universidades devem se fazer presentes nessas escolas, convidando os estudantes a pensar sobre a saída do ensino médio e o ingresso em Universidades?

Quanto ao alto índice de interesse dos alunos em ingressar em uma Universidade pós ensino médio (93%), seria de extrema importância que eles soubessem mais sobre o tema, como por exemplo que, o Prouni é “dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos” (BRASIL, 2019). Talvez pela falta de informação, esses estudantes não saibam que para seleção do Prouni, “os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem conjugando-se, desse modo, inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos” (BRASIL, 2019), e por conta desse fator Enem e Prouni apareceram separadamente e com percentuais tão distintos nos resultados apresentados anteriormente.

Sobre a questão relacionada as ações afirmativas de políticas públicas, segundo um levantamento realizado por Daflon, Júnior e Campos (2013), em uma pesquisa feita com 70

Universidades públicas brasileiras, apresenta-se que os alunos egressos de escola pública aparecem como os maiores alvos dessas políticas: “60 das 70 universidades com sistemas de cotas, bonificação ou acréscimo de vagas (85%) visam a esse grupo. Em segundo lugar vêm os pretos e pardos (denominados ‘negros’ em alguns programas), em 40 universidades – isto é, 58% das que têm ações afirmativas” (DAFLON; FERES JÚNIOR; CAMPOS, 2013). Mas somente 6% dos estudantes que participaram dessa pesquisa, disseram conhece-las. Os autores Daflon, Júnior e Campos (2013) reafirmam que são os alunos egressos de escola pública os maiores beneficiários das políticas de ação afirmativa que atingiu a universidade brasileira a partir de meados de 2002. Os autores também sugerem que a opção preferencial por alunos de escolas públicas como beneficiários “vincula-se a aspectos estruturais da educação no Brasil: enquanto as melhores instituições de ensino básico são privadas, as instituições de ensino superior de maior qualidade são gratuitas e financiadas pelo Estado.” (DAFLON; FERES JÚNIOR; CAMPOS, 2013) Essas questões evidenciam o quanto os estudantes de escolas públicas estão em desvantagem na competição pelo ensino superior.

Quanto à representação social dos estudantes acerca do ingresso na universidade, ficou caracterizada a partir do “estudo” reforçado pela expressão “ser alguém”, perpassando pelo “aprendizado”, “futuro”, “profissão” e “emprego”. Entende-se então que para os pesquisados, o ingresso em universidades públicas e privadas, ancora-se no estudo, estudar para ser alguém, adquirindo aprendizado, para que em um futuro, não muito distante, tenham sua profissão e consigam um emprego e que a universidade é essencial nesse processo. Chama atenção o quão forte é para os pesquisados a questão de estudar para “ser alguém na vida”. Questiona-se porque que só estudando ele pode ser visto como alguém na sociedade? E as pessoas que não estudam, como são vistas? Esta questão relaciona-se a importância do trabalho e da profissão para formar a identidade dos adolescentes que, para Sarriera et al. (2001, pag. 28) “o desenvolvimento da identidade pessoal (quem eu sou?) tem íntima relação com a escolha vocacional (quem eu quero ser?) em consonância com os interesses e habilidades do adolescente (do que eu gosto?)”.

Os estudantes objetivaram a partir da imagem que eles tem de pessoas que estão inseridas em uma universidade, sendo de pessoas que buscam um futuro melhor e entendem que para atingir esse objetivo elas precisam estudar, logo, tornam-se “pessoas estudiosas” em “busca de um futuro melhor”, em “busca de uma profissão” e assim “atingindo seu objetivo”.

Esta questão de estudar para garantir um futuro, também pode ser explicada, pelo fato de ser apresentada aos atores sociais pelos divulgadores científicos através dos meios de comunicação. Não é incomum que se identifique em redes sociais, por exemplo, nas chamadas das universidades, frases como “UNISUL.FUTURO” (anexo), vale ressaltar que Unisul foi a universidade mais lembrada pelos pesquisados na tabela 4. E a partir dessa percepção de futuro do universo reificado, apresentado por esses divulgadores, os estudantes, nas conversas informais, representaram que o futuro passa pelas universidades.

“Indecisão” e “confusão”, por mais que sejam palavras parecidas, tem significados diferentes. A confusão está associada à falta de clareza que, para os pesquisados, pode estar relacionada à falta de clareza nas questões referentes à universidade, já indecisão é uma característica presente na adolescência, segundo Pacheco (2018, pag. 11) “para além dos traços associados à adolescência é também preocupante a indecisão generalizada e comum”.

Ainda segundo a autora isso se deve, na maioria das vezes, à ansiedade sentida no processo de escolha profissional principalmente (PACHECO, 2018).

Mas existe algo que ficou ainda mais evidente na tabela 5, para os adolescentes que participaram da pesquisa, as pessoas que frequentam a Universidade, estão sempre buscando algo, exemplificado pelos participantes desta pesquisa como, futuro, sonho e profissão. E esta busca por algo, pode deixá-los, cansados fisicamente e mentalmente (6,9%), mas por outro lado, uma busca que os deixa felizes (4,6%).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os objetivos desta pesquisa foram alcançados, e ao final dela, pode-se concluir que a representação social dos estudantes participantes quanto ao ingresso em universidades, públicas e privadas é de que, com muito estudo e aprendizado, é possível atingir seus objetivos, pensando em um futuro, conquistando uma profissão, conseguindo um emprego e sendo alguém na vida. As conversas informais construídas no dia-a-dia desses estudantes foram cruciais para elaboração dessa representação.

Para as universidades, dirige-se uma fala de possível campo para atuação, levando informação para os estudantes de escolas públicas, visto que existe um grande interesse dos pesquisados, mas, em contra partida uma desinformação generalizada quanto aos seus direitos e suas possibilidades pós ensino médio. Aos professores do ensino médio de escolas públicas

fica o questionamento se estão levando essas informações para os alunos e se existe um interesse em levar essas informações.

Ressalta-se também a importância do psicólogo nas escolas para um olhar mais atento à esses fatores, usando técnicas e estratégias para orientação profissional de adolescentes no ensino médio.

Foi possível identificar que para os participantes o “estudo” está ligado à expressão “ser alguém”, mas não foi possível alcançar com esta pesquisa uma resposta para tal posicionamento, deixa-se como sugestão para pesquisas futuras. Sugere-se também que posteriormente faça-se o mesmo estudo sobre representações sociais, porém em escolas particulares, com caráter comparativo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rosa Almeida; PEDRON, Cristiane Drebes. Os objetivos das ações afirmativas em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública brasileira: a percepção da comunidade acadêmica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 54-73, Jan. 2018. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812018000100054&lng=en&nrm=iso>. access on 13 May 2019

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal; SANTOS, Manoel Antônio dos. Grupo operativo com pais de jovens em processo de escolha da carreira. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 80-100, 2017. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 out. 2018.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de set. de 2018

BAUER, Martin. A popularização da ciência como “imunização cultural”: a função de resistência das representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho Arcides; JOVCHELOVITCH, Sandra. **Textos em representações sociais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

BRASIL. Denominação das Instituições de Ensino Superior (IES). Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html> Acesso em: 22 out. 2018.

BRASIL. Divisão de Temas Educacionais (DCE). Disponível em: <<http://www.dce.mre.gov.br/IES.php>> Acesso em: 22 out. 2018.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 22 out. 2018.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Censo da Educação Superior. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>> Acesso em 26 de set. de 2018.

CASTRO, Claudia Rabello de; CASTRO, Monica Rabello de. METÁFORAS NO PROCESSO DE OBJETIVAÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 30, e159429, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100201&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Set. 2018. Epub June 07, 2018.

DAFLON, Verônica Toste; FERES JUNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 302-327, Apr. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000100015&lng=en&nrm=iso>. access on 13 May 2019.

DE FARIA, Rafaela Roman; WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; TON, Cláudia Tucunduva. O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 68, 2017.

DE OLIVEIRA, Fatima O., WERBA, Graziela C., Representações Sociais. In: STREY, Marlene Neves, **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Pág. 104 á 131.

DURHAM, Eunice Ribeiro. O ensino superior no Brasil: público e privado. Nupes-usp, 2003. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0303.pdf>> Acesso em: 22 out. 2018.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa; NOVAES, Gláucia Torres Franco. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, nº 112, p. 167-183, março/ 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n112/16107.pdf>. Acesso em 03 de Outubro de 18.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 maio 2019.

MOSCOVICI, Serge. (1978). A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar.

MOTTA, Fabrício. Direitos fundamentais e concurso público. **Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais**, p. 68-85, 2010.

PACHECO, Elza Dias. *O Pica-Pau: herói ou vilão?* Representação Social da Criança e Reprodução da Ideologia Dominante. São Paulo: Loyola, 1985. Pág. 31 á 32.

PACHECO, Lisandra Maria Cabral. **Desenvolvimento vocacional na adolescência: a eficácia de uma intervenção de grupo com alunos do 9º ano de escolaridade**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

SAMPAIO, SMR., org. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 27-51. ISBN 978-85-232-1211-7. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SARRIERA, Jorge Castellá et al. Formação da identidade ocupacional em adolescentes. **Estud. psicol.** (Natal) , Natal, v. 6, n. 1, p. 27-32, junho de 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2001000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 de julho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2001000100004>.

SILVA, Paula Bacellar e; SILVA, Patrícia da. Representações sociais de estudantes universitários sobre cotas na universidade. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 3, p. 525-542, Dec. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922012000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de Out. de 18.

SOUZA, Davisson Charles Cangussu; VAZQUEZ, Daniel Arias. Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. *Educ. Pesqui.*, São Paulo , v. 41, n. 2, p. 409-426, June 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000200409&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de Out. de 18.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de et al . O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 52, e03353, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100444&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 dez. 2018. Epub 04-Out-2018.

SPINK, Mary Jane. Desvendando as teorias implícitas: uma melhor metodologia das representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho Arcides; JOVCHELOVITCH, Sandra. **Textos em representações sociais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

ZONTA, Grazielle Aline. A construção do projeto de vida do aluno da rede pública de educação. *Psicologia Argumento*, v. 25, n. 50, p. 261-268, 2017.

Apêndice A – Título

UNISUL

Biblioteca ▾ RIUNI Editora Unisul Sou Aluno ▾ Fique por Dentro ▾ Transparência Institucional Consultas Públicas ▾ Fale Conosco ▾

ENSINO COMO INGRESSAR PESQUISA E INOVAÇÃO EXTENSÃO INTERNACIONAL CONHEÇA A UNISUL UNISUL VIRTUAL

Graduação >
Pós-Graduação e MBA >
Mestrado e Doutorado >
Disciplinas Especiais >
Extensão e Sequenciais >
Cursos de Idiomas >
Cursos a Distância >
Cursos Presenciais >

PÓS GRADUAÇÃO UNISUL
CONQUISTE SEU ESPAÇO
INSCRIÇÕES ABERTAS

UNISUL
5
CONQUISTE SEU ESPAÇO
MEC

Crédito educacional na Unisul
Pague 50% agora e 50% depois
CONHEÇA

UNISUL. FUTURO